



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Milena Fassina Furlan

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA ÁREA
DE CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos
2021

Milena Fassina Furlan

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA ÁREA
DE CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof^o Dr^o Malcon Andrei Martinez Pereira.

Curitibanos
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Furlan, Milena Fassina
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA ÁREA DE
CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS / Milena Fassina
Furlan ; orientador, Malcon Andrei Martinez Pereira, 2021.
26 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2021.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Medicina Veterinária. 3.
Relatório de Estágio Curricular Obrigatório. 4. Clínica
cirúrgica de pequenos animais. I. Pereira, Malcon Andrei
Martinez. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Milena Fassina Furlan

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA ÁREA DE
CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharelado em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela seguinte banca:

Curitiba, 28 de Setembro de 2021.

Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira,
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

M.V. Alessandra Nelcir Berri
PPGMVCI
Universidade Federal de Santa Catarina

M.V. Nilson Pereira Neto
Clínica Veterinária Vet Home
Brusque - SC

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho à minha mãe, Silvane Fassina Furlan, que sempre me apoiou e não mediu esforços para que este sonho se tornasse realidade. Você é a minha pessoa, minha inspiração, minha base, meu tudo, te amo infinitamente. Obrigada por tanto!

Agradeço aos meus avós, Salete Fassina Furlan e Elias Valter Furlan, que sempre estiveram lá para me ajudar e me incentivar, não importando as circunstâncias. A minha tia Elisa Furlan e ao meu tio Fernando Furlan por tanto carinho, preocupação e apoio. Enfim, a toda a minha família, toda a minha gratidão e amor.

A todos os animais de estimação que tive e tenho (Laica, Lilo, Lili, Marling, Darling, Meg, Mano e Rhemi) que me guiaram para essa profissão linda. Em especial a Meg, *in memoriam*, que foi minha companheira durante a graduação e hoje é minha estrela guia. Enfim, essa conquista é por todos vocês.

Aos amigos que cultivei nessa jornada até aqui (Camila, Vanessa, Guilherme, Maria, Pauline, Joice, Vinícius e Ana). Sou grata por tê-los na minha vida, jamais esquecerei dos momentos que passei com cada um de vocês, cada um tem um lugarzinho especial no meu coração.

Ao meu orientador, Malcon Andrei Martinez Pereira, agradeço pela paciência, atenção e apoio sempre. E a todos os professores com quais tive o privilégio de aprender e conviver durante toda a graduação. Muito obrigada, de coração.

À toda equipe do Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, meu muito obrigada, vocês fizeram com que eu me sentisse em casa. Um agradecimento especial às minhas residentes preferidas Andressa, Thanise, Roberta e Júlia, aos professores e meu supervisor de estágio Luís por tantos ensinamentos, incentivo, apoio, conselhos e por tornarem o ambiente tão leve e agradável. A saudade da rotina com vocês está grande. Enfim, só tenho que agradecer a Deus por sempre estar comigo, por todas as bênçãos e pelas pessoas maravilhosas que têm colocado em minha vida.

RESUMO

O período de estágio curricular obrigatório é de extrema importância na formação do médico veterinário, pois é o momento em que o acadêmico coloca em prática tudo que aprendeu e adquire ainda mais conhecimento, evoluindo profissionalmente e pessoalmente. O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas, acompanhadas e catalogadas durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais. O estágio foi realizado integralmente no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, localizada em Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: clínica cirúrgica, pequenos animais, estágio obrigatório, medicina veterinária

ABSTRACT

The mandatory curricular internship period is extremely important in the training of the veterinarian, as it is the moment when the academic puts into practice everything he has learned and acquires even more knowledge, evolving professionally and personally. This report aims to present the activities developed, monitored and cataloged during the mandatory curricular internship in Veterinary Medicine in the area of Small Animal Surgical Clinic. The internship was carried out entirely at the Veterinary Hospital of the University of Passo Fundo, located in Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

Keywords: surgical clinic, small animals, mandatory internship, veterinary medicine

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fachada do Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo.....	13
Figura 2. Área de antissepsia das mãos e paramentação.....	14
Figura 3. Sala de recuperação operatória.....	15
Figura 4. Centro de esterilização.....	15
Figura 5. Bloco cirúrgico de pequenos animais.....	16
Figura 6. Número de procedimentos cirúrgicos acompanhados em cães e gatos, divididos por sexo, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário de Passo Fundo, no período de 24/05/2021 a 03/09/2021	20
Figura 7. Percentual de procedimentos cirúrgicos acompanhados, de acordo com o sistema acometido durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, Hospital Veterinário de Passo Fundo, no período de 24/05/2021 a 03/09/2021.....	20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Procedimentos em tecidos moles acompanhados na CCPA, durante o estágio supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário de Passo Fundo, no período de 24/05/2021 a 03/09/2021.....	21
Tabela 2. Procedimentos ortopédicos acompanhados na CCPA, durante o estágio supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário de Passo Fundo, no período de 24/05/2021 a 03/09/2021.....	22
Tabela 3. Procedimentos gerais acompanhados na CCPA, durante o estágio supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário de Passo Fundo, no período de 24/05/2021 a 03/09/2021.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALT	Alanina aminotransferase
ASA	American Society of Anesthesiologists
CCPA	Clínica cirúrgica de pequenos animais
CTI	Centro de Terapia Intensiva
FA	Fosfatase alcalina
FC	Frequência cardíaca
FR	Frequência respiratória
HV-UPF	Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo
IM	Intramedular
MPA	Medicação pré-anestésica
OH	Ovariosalpingohisterectomia
PAS	Pressão arterial sistólica
TPC	Tempo de preenchimento capilar

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
2 HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	13
2.1 Descrição do local	13
2.2 Funcionamento do local	17
2.2.1 Clínica cirúrgica	17
2.3 Atividades desenvolvidas	18
2.4 Casuística	19
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

INTRODUÇÃO

As áreas de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais representam uma grande parcela dos serviços profissionais, visto que o país é o segundo em termos de números de animais de companhia (próximo a 139 milhões). Conforme dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018 o país possuía 54 milhões de cães e 23 milhões de gatos. Outra pesquisa, realizada pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Opinião (IBOPE), aponta que 63% das famílias das classes A e B, 64% das da classe C e 55% das da classe D possuem animais de estimação, indicando que 59% dos domicílios brasileiros possui algum animal de estimação. Ainda, a mesma pesquisa aponta que em 44% destes domicílios há pelo menos um canino e em 16% pelo menos um gato. Estes dados demonstram a importância destes dois setores, tanto para a saúde animal quanto para a economia. De fato, o mercado pet tem crescido desde sua abertura nos anos noventa, apresentando um crescimento médio de 20% ao ano, em que 20% do seu faturamento é representado pelos serviços de assistência veterinária (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação - ABINPET, 2019).

Avaliando este contexto, o estágio curricular obrigatório é de extrema importância para a formação do futuro Médico Veterinário, pois permite ao graduando a oportunidade de desenvolver suas habilidades, adquirir novos conhecimentos, aprimorar suas relações interpessoais, agregar em suas condutas éticas e ampliar seu senso crítico, além de ser um vislumbre do mercado de trabalho, implicando em um grande crescimento pessoal e profissional.

O estágio foi realizado no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, localizado na Rodovia BR 285, km 292, Campus I, São José, Passo Fundo – RS, na área de clínica cirúrgica de pequenos animais, totalizando 600 horas, no período de 24 de maio de 2021 a 03 de setembro de 2021, sob supervisão do Médico Veterinário Luis Henrique Bedendo.

Deste modo, o presente relatório tem como objetivo descrever a estrutura, funcionamento, rotina e casuística acompanhada, bem como as atividades desenvolvidas durante o estágio.

2 HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

O Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (HV-UPF) foi inaugurado em 2 de junho de 2000, se trata de uma entidade de ensino comunitária, que tem como objetivo auxiliar alunos, profissionais, pesquisadores e a população em geral, prestando suporte veterinário e serviço de qualidade. O HV-UPF tornou a região uma referência na área médico-veterinária, oferecendo atendimento para animais de pequeno a grande porte, além de animais silvestres e exóticos (Figura 1).

Figura 1. Fachada do Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo.



Fonte: Furlan, 2021.

O HV-UPF conta com uma gama de serviços, dentre eles: atendimento 24 horas por dia; consultas; diagnóstico por imagem (radiologia e ultrassonografia); diagnóstico laboratorial nas áreas de análise clínica, bacteriologia, virologia, reprodução, parasitologia e patologia; clínica cirúrgica geral; endoscopia; atendimento de urgência e emergência; internamento e procedimentos vídeo-laparoscópicos. Atualmente, o corpo clínico é composto por 14 Médicos Veterinários contratados e 16 residentes, além dos professores, estagiários, técnicos em enfermagem, técnicos em exames de imagem e equipe farmacêutica.

2.1 Descrição do local

A estrutura física do HV-UPF é composta pela recepção, sala de espera, 4 consultórios, um ambulatório, internação de animais silvestres, internação de pequenos animais com 93

leitos (composto por 4 canis, um gatil, CTI e posto de enfermagem), sala de emergência, internação de grandes animais com 17 leitos, e ainda, setor de isolamento com 14 leitos para pequenos animais e 3 leitos para grandes animais. Possui também um setor de farmácia, laboratório de análises clínicas, laboratório de bacteriologia, laboratório de parasitologia veterinária, laboratório de reprodução, laboratório de diagnóstico veterinário e virologia, laboratório de patologia animal, sala de diagnóstico por imagem (radiologia e ultrassonografia), sala de técnica cirúrgica e bloco cirúrgico. Além disso, conta com sala dos veterinários, sala dos estagiários, banheiros, refeitório para funcionários e residentes, e uma sala de descanso para cada setor.

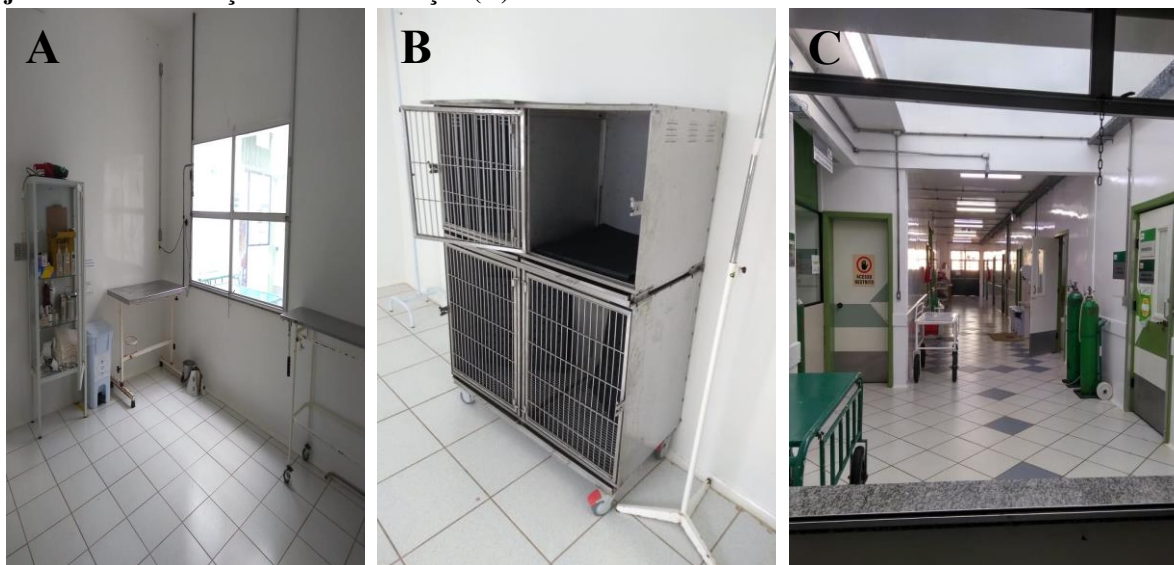
O bloco cirúrgico possui vestiários feminino e masculino, ambos contendo armários e bolsas para guardar pertences pessoais, pijama cirúrgico nas cores azuis e verdes, propés, toucas e máscaras disponíveis para uso. Área de antissepsia das mãos e paramentação contendo pia com torneiras acionados por pedal, clorexidina 2%, álcool e balcão para armazenamento de utensílios (Figura 2). Na sala de recuperação operatória há mesa cirúrgica, máquina de tosa, gaiola com 4 lugares para cães e gatos, maca com carrinho, armário com insumos e uma janela de comunicação com a internação, por onde passam os pacientes que realizarão os procedimentos cirúrgicos (Figura 3). No centro de esterilização se encontram os materiais esterilizados para os procedimentos cirúrgicos dispostos em prateleiras, balcão para organizar e embalar os materiais, duas autoclaves, micro-ondas e farmácia contendo diversos insumos necessários para os procedimentos (Figura 4).

Figura 2. Área de antissepsia das mãos e paramentação.



Fonte: Furlan, 2021.

Figura 3. Sala de recuperação operatória. Vista geral da sala (A). Gaiola para cães e gatos (B). Vista da janela de comunicação com a internação (C).



Fonte: Furlan, 2021.

Figura 4. Centro de esterilização. Prateleiras com os insumos (A). Área de embalagem e esterilização (B). Farmácia (C).



Fonte: Furlan, 2021.

Há uma sala destinada para procedimentos cirúrgicos gerais em grandes animais e 4 salas para pequenos animais, sendo uma para cirurgias contaminadas (Figura 5A), uma para cirurgias ortopédicas e neurológicas (Figura 5B), uma para cirurgias videolaparoscópicas e gerais (Figura 5C), e uma para endoscopia (Figura 5D). Cada sala cirúrgica possui um monitor multiparamétrico, bomba de infusão, aparelho de anestesia inalatória, cilindro de oxigênio, mesa e foco cirúrgico, colchão térmico, mesa auxiliar ou mesa de Mayo, ar condicionado, estufa, computador, bancada contendo clorexidina 0,2%, clorexidina 0,5%, clorexidina 2%, álcool, água oxigenada, tintura de benjoim 20%, iodopovidona, gaze, compressas e luvas de procedimento.

Figura 5. Bloco cirúrgico de pequenos animais. Sala para cirurgias contaminadas (A). Sala para cirurgias videolaparoscópicas e gerais (B). Sala para cirurgias ortopédicas e neurológicas (C). Sala de endoscopia (D).



Fonte: Furlan, 2021.

As demais instalações do HV-UPF não foram descritas neste relatório, pois não faziam parte da rotina vivenciada pelo estagiário.

2.2 Funcionamento do local

O HV-UPF funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana, incluindo finais de semana e feriados. As consultas agendadas ocorrem das 08:00 às 18:00 horas e geralmente são realizadas pelos professores e residentes da clínica ou da cirurgia.

Os tutores que chegam ao HV-UPF são atendidos na recepção por uma das secretárias, por ordem de chegada ou agendamento prévio, a não ser que sejam casos de urgência e emergência, onde os mesmos têm prioridade. Os dados do paciente e dos tutores são coletados, juntamente com a queixa principal.

O HV-UPF possui um sistema onde são anexadas todas as fichas, resultados de exames, laudos diagnósticos e procedimentos, de todos os pacientes atendidos, a fim de facilitar a organização.

2.2.1 Clínica cirúrgica

Os pacientes que necessitavam de procedimento cirúrgico eram primeiramente atendidos pelos Médicos Veterinários da Clínica Médica, sendo realizada a consulta e coleta de sangue para exames como hemograma completo e bioquímica sérica, dentre eles: albumina, fosfatase alcalina (FA), alanina aminotransferase (ALT), ureia, creatinina e outros que o clínico julgasse necessário. Também, se necessário eram solicitados exames de imagem como radiografia e ultrassom. Posteriormente o procedimento era agendado conforme a disponibilidade dos cirurgiões e anestesistas. Dependendo do caso o paciente era internado no dia do procedimento ou antes.

No dia da cirurgia, o anestesista realizava um exame pré-anestésico, no qual avaliava os parâmetros vitais, como frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), tempo de preenchimento capilar (TPC), hidratação e pressão arterial sistólica (PAS), escore corporal e resultados dos exames, procedendo com a classificação da ASA (American Society of Anesthesiologists) e determinando o protocolo anestésico. Em seguida, o paciente era conduzido ao bloco cirúrgico por meio de uma janela de comunicação entre o bloco e a área de internação, sendo a MPA aplicada previamente no leito de internação ou na sala de recuperação anestésica. Em seguida, era feita a tricotomia dos membros torácicos (para acesso venoso na veia cefálica), da área cirúrgica, da região para a realização da anestesia epidural ou

bloqueio local (conforme a necessidade) e dos membros pélvicos (para acesso arterial na artéria podal dorsal). Posteriormente o acesso venoso na veia cefálica era realizado e o paciente encaminhado para a sala cirúrgica. A seguir, fazia-se a indução anestésica, intubação orotraqueal e manutenção anestésica de acordo com o protocolo. Após posicionar o paciente na mesa, era realizada a antisepsia prévia, para remoção de sujidades e gordura da pele, com solução de clorexidina 2% e álcool.

Após a sinalização do anestesista que o paciente se encontrava em plano anestésico, o cirurgião, o auxiliar e o instrumentador dirigiam-se a área de antisepsia das mãos e paramentação para se prepararem. A antisepsia das mãos e braços é realizada com escovas de clorexidina a 2%, e posteriormente ocorre a paramentação, utilizando avental e luvas estéreis. Finalizada a paramentação, ambos se dirigem para a sala cirúrgica. O volante abre todos os pacotes com os instrumentais e campos cirúrgicos estéreis para o instrumentador, o auxiliar e o cirurgião montarem a mesa cirúrgica e isolarem o campo de cirurgia. Com uma solução de clorexidina 0,5% ou 0,2% faz-se a antisepsia definitiva.

Iniciado o procedimento cirúrgico, o paciente é monitorado constantemente. Ao final do procedimento, o cirurgião lança no sistema a descrição do procedimento, a prescrição e os custos do mesmo, enquanto os estagiários organizam a sala e cuidam da recuperação do paciente juntamente com o anestesista. Caso o paciente estiver hipotérmico, são utilizadas bolsas de água quente, mantas para cobri-lo e secador de cabelo, a fim de aquecê-lo. Quando o mesmo estiver recuperado da anestesia e estável, ele é encaminhado para a internação.

O tempo de internação varia, dependendo da necessidade de cada paciente. A consulta de retorno geralmente é agendada em torno de 7 a 10 dias após o dia do procedimento cirúrgico para avaliação da ferida cirúrgica e para a retirada dos pontos. Em procedimentos ortopédicos agenda-se acompanhamentos normalmente com 7 a 10, 30 e 180 dias após o procedimento, para avaliação radiológica do paciente.

2.3 Atividades desenvolvidas

As atividades realizadas durante o estágio abrangeram a área de clínica cirúrgica de pequenos animais, perfazendo 600 horas.

Durante a rotina, a estagiária cumpria o horário de segunda a sexta-feira das 8h a 12h, com retorno às 13h30min até às 17h30min.

As atividades desenvolvidas pela estagiária proviam do auxílio durante as consultas, procedimentos ambulatoriais e cirúrgicos, observação de pacientes internados, além de auxiliar o Médico Veterinário durante a realização de exames de imagem.

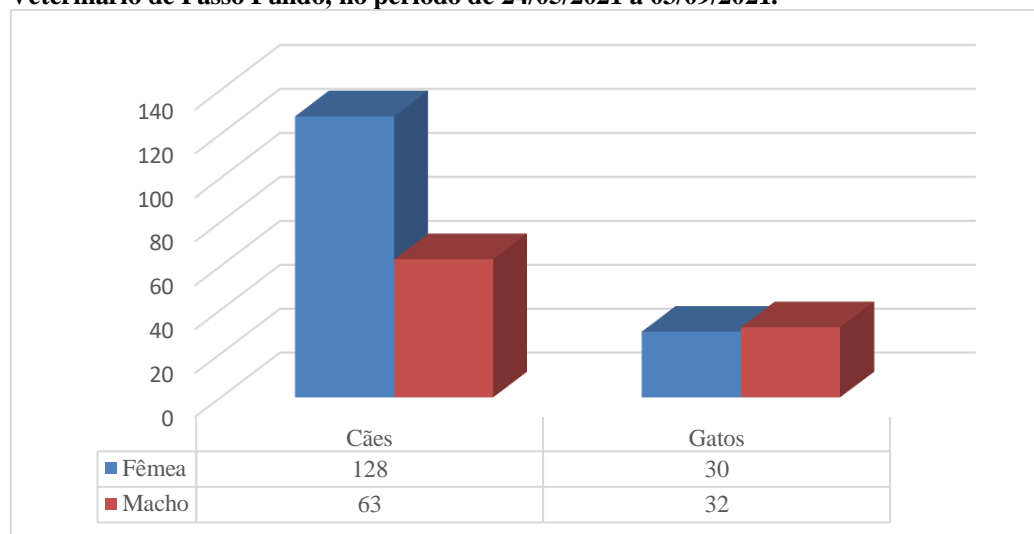
Para a realização de procedimentos cirúrgicos, era de responsabilidade da estagiária realizar a tricotomia no local indicado, assim como preparar os materiais para fluidoterapia e acesso venoso do paciente, deixar preparado o bloco cirúrgico com materiais e instrumentais a serem utilizados no procedimento. Também era, algumas vezes solicitado que a estagiária aplicasse a MPA assim como os medicamentos do pós-cirúrgico nos pacientes, além de auxiliar na intubação e posicionamento do mesmo. Após, a estagiária realizava a paramentação e organização do instrumental cirúrgico, fio de sutura, lâmina de bisturi e materiais especiais a serem utilizados. Terminado o procedimento, era de responsabilidade da estagiária, recolher o material cirúrgico, descartar o material perfuro cortante e organizar o bloco cirúrgico. Cabia a estagiária monitorar o paciente até a recuperação anestésica. Ainda, a estagiária podia auxiliar o pessoal da enfermagem na administração da medicação prescrita no prontuário de internação, controle da fluidoterapia, acesso venoso, realização de curativo e outros procedimentos.

2.4 Casuística

Durante o período de estágio curricular no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, foram acompanhados 253 procedimentos cirúrgicos, no setor de cirurgia de pequenos animais, cuja distribuição entre cães e gatos encontra-se apresentada na Figura 6. Para melhor visualização, os procedimentos foram organizados por sistemas e apresentados na Figura 7.

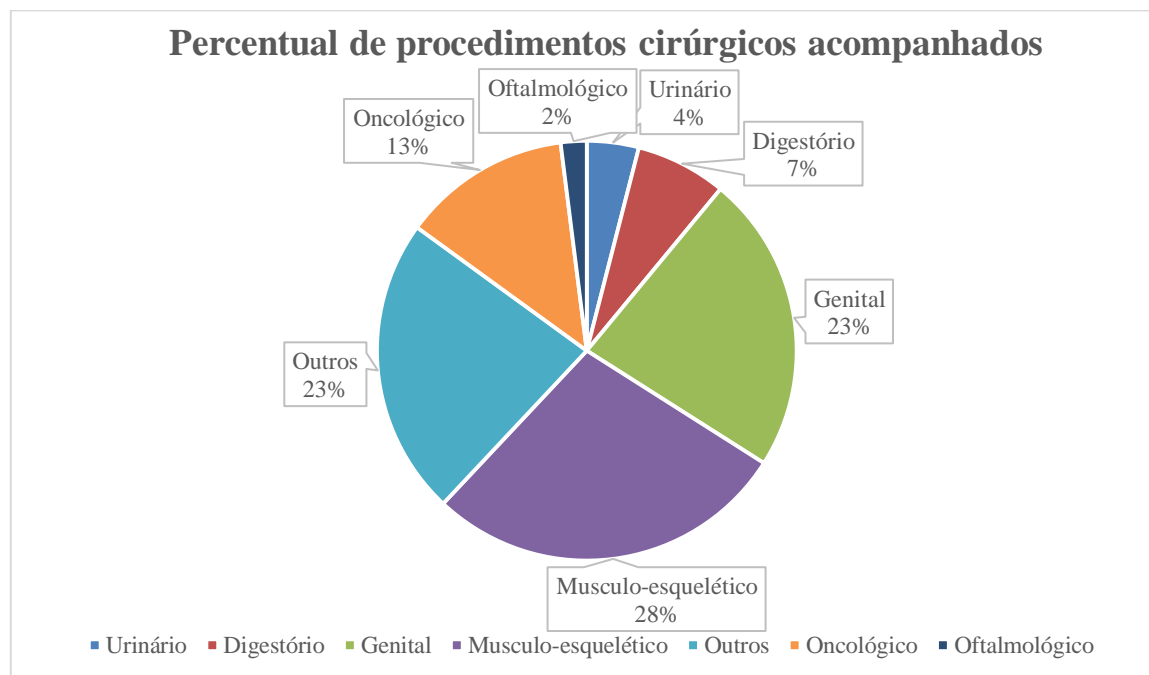
Dos procedimentos cirúrgicos acompanhados, os músculo-esqueléticos foram os mais recorrentes (28%), seguidas pelas relacionadas ao genital (23%). Procedimentos referentes ao digestório, oftálmico, oncológico, urinário e outros (laparotomia exploratória, endócrino, cardiovascular, reintervenção cirúrgica e remoção de pinos), somados corresponderam a 49% dos casos. As Tabelas 1 a 3 apresentam-se divididas em procedimentos em tecidos moles, ortopedia e gerais.

Figura 6. Número de procedimentos cirúrgicos acompanhados em cães e gatos, divididos por sexo, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário de Passo Fundo, no período de 24/05/2021 a 03/09/2021.



Fonte: Furlan, 2021

Figura 7. Percentual de procedimentos cirúrgicos acompanhados, de acordo com o sistema acometido durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, Hospital Veterinário de Passo Fundo, no período de 24/05/2021 a 03/09/2021.



Fonte: Furlan, 2021

Tabela 1. Procedimentos em tecidos moles acompanhados na CCPA, durante o estágio supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário de Passo Fundo, no período de 24/05/2021 a 03/09/2021.

Procedimentos	Cães	Gatos	Nº de casos	%
Adrenalectomia	1	-	1	1
Amputação Alta de Membro Torácico	4	-	4	2
Arteriotomia	-	1	1	1
Cesariana	2	-	2	1
Cistotomia	2	3	5	3
Cistorrafia	1	1	2	1
Colopexia	1	2	3	2
Conchectomia Terapêutica	-	1	1	1
Endoscopia	3	-	3	2
Enucleação Transpalpebral	1	2	3	2
Enterotomia	3	4	7	4
Enterorrafia	-	1	1	1
Esplenectomia	4	-	4	2
Estafiectomia	2	-	2	1
Exérese Tumoral	17	-	17	10
Gastropexia	1	-	1	1
Herniorrafia Diafragmática	4	1	5	3
Herniorrafia Inguinal	-	1	1	1
Herniorrafia Perineal	2	-	2	1
Herniorrafia Umbilical	2	-	2	1
Laparotomia Exploratória	14	7	21	12
Linfadenectomia	3	-	3	2
Lobectomia Pulmonar	1	-	1	1
Mastectomia Radical Bilateral	-	1	1	1
Mastectomia Radical Unilateral	11	-	11	6
Mastectomia Regional	3	-	3	2
Omentectomia	1	-	1	1
Orquiectomia Eletiva	4	3	7	4
Orquiectomia Terapêutica	5	-	5	3
Ovariectomia	1	-	1	1
Ovariossalpingohisterectomia Eletiva	17	4	21	12
Ovariossalpingohisterectomia Terapêutica	17	4	21	12
Ressecção e Anastomose Intestinal	2	1	3	2
Reintervenção Cirúrgica	2	-	2	1
Sepultamento da Glândula Lacrimal da Terceira Pálpebra	1	-	1	1
Toracotomia Exploratória	1	-	1	1
Ureterotomia	1	-	1	1
Uretrostomia Perineal	-	3	3	2
Total	134	40	174	100

A maior casuística dentre os procedimentos cirúrgicos de tecidos moles são a ovariossalpingohisterectomia (OH), eletiva ou terapêutica, e a laparotomia exploratória. A OH

é um procedimento frequentemente empregado de forma eletiva visa prevenir o estro e prole indesejados. Quando de caráter terapêutico visa tratar alterações dos órgãos genitais (piometra, metrite, neoplasia, cistos, trauma, torção e prolapso uterino), prevenção de enfermidades relacionadas ao ciclo reprodutivo (neoplasia mamária, por exemplo), correção de anomalias congênitas, além do controle de algumas anormalidades endócrinas (diabetes e epilepsia) e dermatoses (sarna demodécica generalizada) (SILVEIRA et al., 2013; FOSSUM, 2014).

A laparotomia exploratória é realizada por vários motivos e pode ser indicada por razões diagnósticas e/ou terapêuticas. Com os avanços tecnológicos da atualidade, a técnica da laparoscopia, surge como uma nova ferramenta da área médica aplicada e experimental. Se trata de um exame muito eficiente, que vem sendo cada vez mais utilizado, visto que muitas vezes não é possível chegar a um diagnóstico definitivo com exames radiográficos e ultrassonográficos (SCHOSSLER, 1998; FOSSUM, 2014).

Tabela 2. Procedimentos ortopédicos acompanhados na CCPA, durante o estágio supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário de Passo Fundo, no período de 24/05/2021 a 03/09/2021.

Procedimentos	Cães	Gatos	Nº de casos	%
Artrodese	1	1	2	3
Correção de RLCcr (sutura fabelotibial)	1	-	1	2
Denervação Acetabular	1	-	1	2
Estabilização Lombossacra	3	-	3	5
Estabilização Sacrocóigea	-	1	1	2
Hemilaminectomia	1	-	1	2
Ostectomia da Cabeça e Colo Femoral	5	2	7	11
Osteossíntese de Ílio	9	1	10	16
Osteossíntese de Fêmur	6	3	9	14
Osteossíntese de Púbis	1	-	1	2
Osteossíntese de Rádio/Ulna	7	1	8	13
Osteossíntese de Sacro	1	-	1	2
Osteossíntese de Tíbia	4	1	5	8
Osteossíntese Úmero	2	2	4	6
Osteotomia do Platô Tibial (TPLO)	2	-	2	3
Osteotomia do Púbis	1	-	1	2
Redução de Luxação Sacroilíaca	4	-	4	6
Remoção de Placa	1	1	2	3
Total	50	13	63	100

Dentre os procedimentos ortopédicos, pode-se observar que a maior casuística foram as osteossínteses de ílio, de fêmur e de rádio/ulna.

As fraturas são resultantes de traumas, dentre eles o trauma por veículo motorizado, projétil, brigas com outros animais e quedas. Elas podem ser fraturas por avulsão ou transversas, oblíquas, espirais, cominutivas ou gravemente cominutivas. Cães e gatos de qualquer idade, raça e sexo podem ser afetados (PIERMATTEI; FLO; DECAMP, 2009; FOSSUM, 2014).

Fraturas do ílio ocorrem em aproximadamente 46% das pelves traumatizadas e apresentam-se geralmente oblíquas ou transversas no corpo desse osso, mas também podem ocorrer fraturas múltiplas e cominutiva. Durante a locomoção, o ílio é uma importante interface de cargas entre os membros pélvicos e a coluna vertebral. Quando fraturado, fica comprometida essa interação mecânica, prejudicando a função motora do membro pélvico. A estabilização cirúrgica devolve as condições estruturais adequadas para locomoção. Na literatura especializada, constam relatos da fixação interna de fraturas e luxações com polimetilmetacrilato (PMMA) associado a pinos e parafusos (ROEHSIG, 2008).

A incidência de fraturas de fêmur é de aproximadamente 20 a 25% de todas as fraturas, sendo o osso que possui a taxa é mais alta do que a taxa para todos os ossos longos do corpo. Além disso, as fraturas de fêmur representam 45% de todas as fraturas de ossos longos, uma taxa maior que o dobro quando comparada com todos os outros ossos longos. São descritas várias técnicas para reparar fraturas de fêmur, entre elas estão o uso de pinos intramedulares (IM), hastes bloqueadas, pinos IM mais fixação esquelética externa, somente fixador esquelético externo, placas ósseas, entre outras. Tudo isso, dependendo da classificação da fratura (PIERMATTEI; FLO; DECAMP, 2009; FOSSUM, 2014).

Tabela 2. Procedimentos gerais acompanhados na CCPA, durante o estágio supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário de Passo Fundo, no período de 24/05/2021 a 03/09/2021.

Procedimentos	Cães	Gatos	Nº de casos	%
Drenagem de Abscesso	2	-	2	15
Exodontia	-	4	4	31
Desbridamento de Ferida	4	2	6	46
Profilaxia Dentária	-	1	1	8
Total	6	7	13	100

Com base na tabela 3, pode-se verificar que dentre os procedimentos gerais, os com maior casuística são a limpeza de ferida e a exodontia.

Os ferimentos podem ser classificados de acordo com a sua apresentação em abertos (lacerações ou perdas de pele) ou fechados (lesões de esmagamento e contusões). De acordo com o tempo de contaminação, como: classe I (lacerações limpas de 0 a 6 horas de duração com mínima infecção bacteriana), classe II (feridas com 6 a 12 horas de duração e significativa contaminação) e classe III (feridas com 12 horas ou mais e apresentando intensa infecção bacteriana). Estas classificações são utilizadas para decidir qual o melhor tratamento. A limpeza é uma parte importante do cuidado inicial das feridas, que busca prevenir contaminação adicional, desbridar tecidos mortos, remover contaminantes, promover drenagem adequada, estabelecer um leito vascular viável e selecionar o método mais apropriado de fechamento. Na prática clínica pode ser utilizada uma seringa de 20 ml com uma agulha de calibre nº 18, com a qual é possível exercer uma pressão apropriada para a limpeza das feridas (SIMAS, 2010).

A saúde oral dos cães é essencial para sua sanidade geral e para seu bem estar. Os procedimentos de extração, conhecidos como exodontia, são frequentemente necessários durante tratamentos periodontais, ortodônticos e cirurgias maiores, entre outras situações outras situações. Muitos fatores podem levar a uma extração, como em casos de periodontite avançada, dentes decíduos persistentes, fraturas ou dentes que perderam a sua funcionalidade. Utilizando-se das técnicas corretas, é possível que a extração seja executada com um mínimo de trauma possível às estruturas adjacentes (LIMA, 2012).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de estágio curricular obrigatório contribuiu para o aprimoramento dos conhecimentos vistos na graduação, permitindo associá-los a vivência prática na área escolhida. Assim, foi possível interagir, adquirir e trocar conhecimentos profissionais, de maneira a ampliar e acrescentar na construção da futura carreira. Ainda, foi possível conhecer o ambiente acadêmico privado, compreendendo a importância do trabalho em equipe.

A escolha do Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, promoveu um grande aproveitamento do período de estágio, pois trouxe uma alta e diversificada casuística, que associadas aos excepcionais profissionais, permitiram complementar e compreender o quanto importante é essa fase da graduação. Foi uma experiência extremamente gratificante e de suma importância, tanto na formação profissional, quanto pessoal.

REFERÊNCIAS

- FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 4 ed. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2014. 5008 p.
- LIMA, T. A. **TÉCNICAS DE FLAPS PARA EXODONTIA DE CANINO SUPERIOR EM CÃES**. 2012. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/142653>
- ROEHSIG, C.; ROCHA, L. B.; JUNIO, D. B.; CHIORATTO, R.; SILVA, S. R. A. M.; KEMPER, B. et al. Fixação de fraturas ilíacas em cães com parafusos, fios de aço e cimento ósseo de polimetilmetacrilato. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.38, n.6, p.1675-1681, 2008.
<https://www.scielo.br/j/cr/a/qP4RpXFG9N9QJpsBVjzQQkL/?format=pdf&lang=pt>
- SCHOSSLER, J. E. Laparoscopia diagnóstica em cães: análise de 27 casos. **Braz. J. vet. Res. anim. Sci.**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 123-126, 1998.
<https://www.scielo.br/j/bjvras/a/SXnXTn8JfCNqShnykHX8ztm/?format=pdf&lang=pt>
- SILVEIRA, C. P. B.; MACHADO, E. A. A.; SILVA, W. M.; MARINHO, T. C. M. S.; FERREIRA, A. R. A.; BÜRGER, C. P.; NETO, J. M. C. Estudo retrospectivo de ovarioalpingo-histerectomia em cadelas e gatas atendidas em Hospital Veterinário Escola no período de um ano. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v. 65, n. 2, p. 335-340, 2013.
<https://www.scielo.br/j/abmvz/a/s8WXqc8QPnRq33ZqdyGDnvq/?format=pdf&lang=pt>
- SIMAS, S. M. **O Tratamento de feridas cutâneas em cães e gatos**. 2010. 112 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39023/000793034.pdf?sequence=1>
- PIERMATTEI, D. L.; FLO, G. L.; DECAMP, C. E. Brinker, Piermattei, Flo – Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais. 4 ed. Barueri, SP: **Manole**, 2009. 935 p.